COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ANGOLA

BOLETIM INFORMATIVO



MADE IN ANGOLA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA JANEIRO / DEZEMBRO | 2018

Nº 11

EDITORIAL

Apesar das justificações políticas, é ponto assente que o universo da dança não se esgota nas suas estruturas patrimoniais e no seu legado histórico. Em Angola, a ampliação desse terreno pareceu-nos fundamental enquanto incentivo ao desenvolvimento de uma dança de autor a qual, fundada em pressupostos que pudessem ou não reflectir a sociedade angolana actual, posicionasse Angola num contexto criativo global.

Em 1991 Angola estreou-se no exercício da democracia. Na onda dessa liberdade mascarada surge a Companhia de Dança Contemporânea de Angola propondo novas estéticas, afastadas dos cânones da dança clássica e moderna e dando uma nova orientação aos elementos da tradição.

São as primeiras propostas para uma dança contemporânea "Made in Angola", desenvolvidas em ambiente laboratorial, experimentando, finalmente, um outro poder da dança: a exploração da possibilidade de confrontar o público, devolvendo-lhe as suas próprias inquietações, mas numa dimensão artística, nem por isso menos perturbadora.

A CDC optou por duas linhas de trabalho distintas: a) o espectáculo de intervenção social em que a dança complementa e se complementa com outras linguagens artísticas numa interacção que pretende envolver e comprometer o público; b) o investimento da investigação sobre as danças patrimoniais enquanto matéria de criação, na curiosidade de recuperar e repensar essa tradição (particularmente a sua intemporalidade e capacidade de atravessar e resistir ao tempo).

Deste modo, ao mesmo tempo que se preservavam danças sobreviventes aos efeitos da guerra, criavam-se novas linguagens para a dança angolana. É assim que se elege a figura do Mukixi ou bailarino mascarado, como fonte de um trabalho focado nos elementos ligados ao movimento policêntrico e à sua essência enquanto elemento mediador entre o mundo dos antepassados e o mundo dos vivos. Para além da máscara, desenvolveram-se os aspectos de representação do corpo, enquanto elemento potencial exposto à religião, ao adorno, ao prazer e à magia, bem como as inscrições tegumentares como a escarificação e a pintura.

Um outro terreno de investigação foi, como mencionado, a própria sociedade angolana. A ostentação e a inversão de valores instituídas pelo "novo-riquismo", a gestão excêntrica dos formatos ocidentais importados e os desníveis sociais, passaram a ser situações exploradas à exaustão por esta companhia precursora.

Vivendo-se um tempo em que as fronteiras territoriais e as linguagens se interceptam cada vez mais; um tempo em que a circulação e a comunicação se processam a grande velocidade, um tempo em que os limites da criação artística são cada vez menores, não é fácil, mesmo em Angola, aceitar-se o discurso gasto e fundamentalista sobre a supremacia e a exclusividade das danças locais na sua "forma genuína".

A articulação da tradição com a actualidade é possível mas a transferência de contextos propõe novos desafios que acompanhem a própria evolução social.

Criando e movimentando-se em zonas marginais e de risco dentro da cultura angolana, a CDC Angola foi capaz de concretizar a actualização do cenário da dança em Angola, mudando mentalidades entre o público.

Continuando a considerar-se um laboratório de criação, a nossa companhia de dança não fecha as portas às ideias, aos ideais e à liberdade de poder expressar os incómodos escondidos sob o tapete do medo.

Saudações coreográficas!

Companhia de Dança Contemporânea de Angola

Directora Artística



Ana Clara Guerra Marques

Ensaiador



Nuno Guimarães

Bailarinos



André Batista



António Sande



Armando Mavo



Benjamin Curti



Daniel Curti



Samuel Curti

Produtor Executivo



Jorge António

Imagem e Divulgação



Rui Tavares

Propriedade - Companhia de Dança Contemporânea de Angola
Direcção - Ana Clara Guerra Marques
Coordenação - Jorge António
Fotografia / Grafismo - Rui Tavares
Telefone - (+244) 926091954
Email - cdcangola.geral@gmail.com
Impressão - Tipografia Corimba
Tiragem - 1000 ex.

COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ANGOLA

A CDC Angola é membro do
Concelho Internacional de Dança da UNESCO

O MONSTRO ESTÁ EM CENA



A observação do ser humano contemporâneo, leva-nos a crer que a nossa existência se tornou cada vez mais violenta tendo, como reflexo disso, uma humanidade cada vez mais individualista.

A complexidade da vida urbana actual – com os novos capitalismos e conceitos de progresso –, na sua relação compulsiva e irreflectida com a tecnologia, contrasta com o que resta de um mundo mais natural, ainda que utópico. Porém, não se assumem responsabilidades perante as variações do clima ou diante dos desequilíbrios ecológicos que afectam a biodiversidade do planeta.

O impacto de toda esta acção humana origina também, por ignorância ou ambição, conflitos entre os diferentes grupos étnicos, credos religiosos e poderes políticos, criando "muros" intransponíveis entre povos e nações; estratifica-se a humanidade em classes sociais, em países desenvolvidos e subdesenvolvidos (ou, cinicamente, "em vias de desenvolvimento"); aceitam-se com naturalidade os desmedidos contrastes entre ricos e pobres, entre fausto e miséria.

Assistimos, impotentes, a um iminente estado de guerra, onde imperam e se incutem sentimentos de ódio e de morte. Adaptamo-nos, resignadamente, às misérias e desgraças que ocorrem mesmo ao nosso lado, percebendo-se, a olho nu, a diminuição da importância dedicada à vida.

As questões de género, reveladoras da grande complexidade do ser (nas suas diferentes formas de existência e variantes sexuais), continuam a ser alvo de opiniões e de posturas radicais e díspares, em grande parte desprovidas de compreensão, tolerância ou de uma aceitação natural. Igualmente inaceitável é a condição de inferioridade imposta à mulher. Nesses contextos, mesmo sendo geradora de vida, ela vê negado qualquer direito ou dignidade, sendo obrigada a uma sobrevivência como mero objecto, porventura, comerciável.

Ora, se o Homem que se crê único no universo a criar linhas essenciais de pensamento, como pode consentir tudo o que, pela lógica da razão, nos parece intolerável? Como pode a humanidade livrar-se da ânsia do poder, do materialismo e consequentes desigualdades, injustiças, dor e caos? Como poderemos convencer-nos da urgência em nos protegermos a nós mesmos e ao planeta que habitamos? E como experimentar o sabor da nossa própria evolução e partilhar incondicionalmente, o alimento, o conhecimento e a educação sem o ridículo da hipocrisia? Poderemos, despidos de preconceitos, respeitar ou amar livremente o nosso semelhante e preservar a vida de todos como a nossa? Estará o homem a perder a capacidade de sonhar e de realizar ideais colectivos, sem incorrer em ingratas e penosas realidades ditatoriais?
Será possível desenvolver um conceito planetário de dignidade humana? Cultivamos, ostensivamente, o lado hediondo do ser como afirmação de carácter, ocultando ou confundindo fragilidade com o lado belo que, de igual modo, integra a nossa essência.

Estará o processo de evolução humana ameaçado por uma triste "sombra" ou ainda estaremos a tempo de desenvolver a capacidade de estar em paz com a nossa própria existência?

Na temporada de 2018, a CDC Angola propõe ao público uma desconfortante introspecção sobre a condição humana.



TEMPORADA 2018

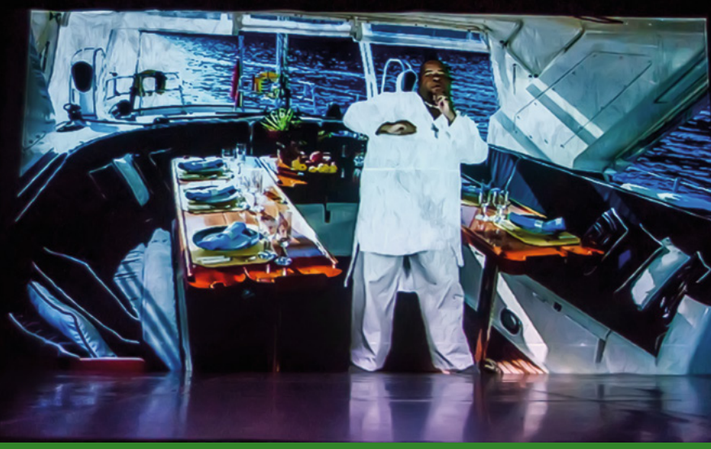
CAMÕES - CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS



















ESTREIA MUNDIAL | Camões - Centro Cultural Português, Luanda 15 de Junho de 2018

COREOGRAFIA | Ana Clara Guerra Marques e Nuno Guimarães

MÚSICA | W. A. Mozart (Lacrimosa) | G. Caccini (Avé Maria) | Philip Glass (Naqoyqatsi, Thirteenth Dalai Lama, Symphony for eight, Dead Things) | Loscil (Showers of Ink) | Massive Attack (Brave New World and Score) | John Cage (In a Landscape 1) | Free Cinematic Sessions by Sig (Flying Minaret)) | Victor Gama (As portas de Aisa Tanaf) | Aphex Twin (Ptolemy)

MÚSICA ORIGINAL | Inês Vieira (Violino e voz)

DESENHO DE FIGURINOS | Nuno Guimarães

DESENHO DE LUZ | Ana Clara Guerra Marques | Nuno Guimarães

CENOGRAFIA | Isabel Baptista | Nuno Guimarães

BAILARINOS | António Sande, Armando Mavo, Benjamim Curti, Daniel Curti e Samuel Curti.

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL | Catarino Rodrigues

CRIANÇAS | Gabriel Neto, Leandro Lopes, Maria Ribeiro, Rita Fonseca e Tchissole Brito

VÍDEO | ORION e Pedro Louro

TÉCNICO DE LUZ | Gaspar Nvula

FOTOGRAFIA | Rui Tavares

EDIÇÃO DE SOM | José de Castro

PRODUTOR EXECUTIVO | Jorge António



Entre os dias 15 e 25 de Junho a CDC Angola apresentou no Camões-Centro Cultural Português uma temporada de 9 espectáculos com a estreia da peça *O Monstro está em cena.*

Ana Clara Guerra Marques | Mar de Letras

No dia 3 de Janeiro Ana Clara Guerra Marques foi entrevistada no programa da RTP África "Mar de Letras" a propósito do lançamento do seu livro ***Máscaras Cokwe - A linguagem coreográfica de Mwana Phwo e Cihongo.***





Abordando o estudo das máscaras *cokwe* numa perspectiva da Etnocoreologia, este livro é produto de um longo trabalho de investigação no terreno cultural *cokwe*, incidindo sobre a performance e a linguagem corporal das máscaras de dança Mwana Phwo e Cihongo, enquanto estruturas de comunicação capazes de sustentar uma memória colectiva.

Paisagens Propícias no Ciclo de Cinema Jorge António - Filmar (em) Angola

O documentário ***Paisagens Propícias*** (2012) marcou presença na **"Mostra de cinema Jorge António – Filmar (em) Angola"** que teve lugar entre os dias 21 e 27 de Maio no Camões-Centro Cultural Português e na Fábrica de Sabão.

O documentário segue a viagem de pesquisa da equipa criativa, ao deserto do Namibe, para a criação da peça homónima que cruza os povos do deserto com a vida de Ruy Duarte de Carvalho. A peça, concebida para a CDC Angola, tem coreografia de Rui Lopes Graça, música original do compositor João Lucas, desenho de luzes de Jorge Ribeiro e figurinos de Nuno Guimarães.



Comemoração do Dia Mundial da Dança | Fábrica de Sabão



Num programa conjunto com a Fábrica de Sabão e a Alliance Française, a Companhia de Dança Contemporânea de Angola integrou as actividades de **“Um Programa diferente com uma dança diferente”**, em alusão ao Dia Mundial da Dança, 29 de Abril.

Para além de uma conferência sobre a histó ria da dança, a CDC Angola apresentou um excerto da obra ***Mpemba Nyi Mukundu*** e um dueto de dança inclusiva, ao qual se seguiu uma sessão de aprendizagem de um fragmento de uma peça.

A CDC Angola celebrou, assim, este dia no bairro do Kazenga, com a participação de um grande número de jovens e crianças dessa comunidade.



Rodagem do documentário “Palco Invertido” (titulo de trabalho)



Este ano a CDC Angola prosseguiu as filmagens do documentário **Palco Invertido**, da realizadora Kamy Lara. O documentário acompanha a montagem da peça ***(Des)construção***, criada pela coreógrafa Mónica Anapaz para a Temporada de 2017.



Academia BAI | Dia de África

No dia 25 de Maio, para assinalar o Dia de Africa, Ana Clara Guerra Marques, directora artística da CDC Angola, foi convidada para uma conversa na sede da Academia BAI com a sua directora, Noelma Viegas de Abreu.





Presença em palestras e conferências

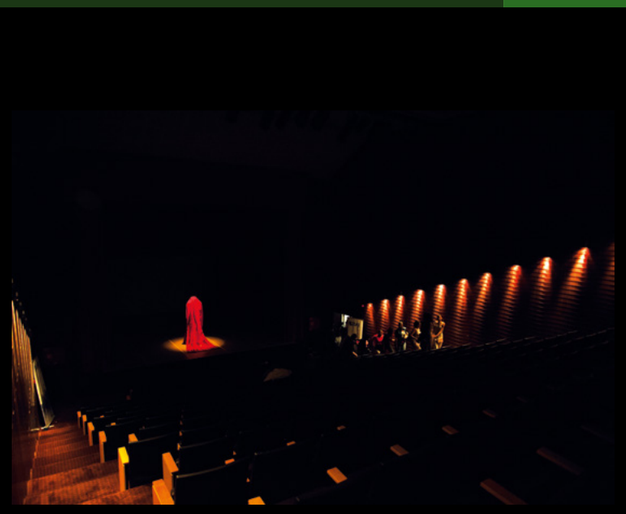
A Directora Artística da CDC Angola, Ana Clara Guerra Marques, participou em diversas palestras e conferências, nas quais destacou a história da dança académica em Angola e o papel inovador da CDC Angola no contexto artístico angolano.

Para além da aula dada aos alunos do curso médio de Dança no Complexo de Artes (CEARTE), esteve ainda presente nas Jornadas Científicas do Instituto Superior de Artes (ISARTE) com um tema ligado à investigação em dança e foi palestrante no Ciclo de Conferências sobre o Carnaval, realizado pela Associação Chá de Caxinde.

A convite do Banco BAI, a CDC Angola apresentou na Casa das Artes, no dia 14 de Novembro, a peça ***O Monstro está em cena*** por ocasião do encerramento da Edição 2018 do BAI Arte.









Despedidas

No ano de 2018 a CDC Angola viu partir três dos seus amigos e colaboradores.

Frederico Ningui – A CDC Angola criou em 1994 uma performance para o lançamento do seu livro *Os címbalos dos mudos*, do qual foram retirados extractos que viriam a ser utilizados na peça desta companhia, *Os quadros do verso vetusto* (1999). Mais tarde, em 2011, os seus desenhos serviram de inspiração e foram integrados na peça *O Homem que chorava sumo de tomates*.

Paulo Araújo – Para além dos diversos programas de rádio e entrevistas realizadas em torno do trabalho desta companhia, Paulo Araújo deu voz aos textos da peça *Agora não dá!... 'Tou a bumbar...* (1998)

Laritza Salomé – Licenciada em Cuba em Dança Folclórica, Laritza foi a única da sua geração a aproximar-se da CDC Angola, onde vinha regularmente fazer aulas de técnica para a sua manutenção como bailarina. A humildade e a vontade de aprender eram as duas características que faziam dela uma pessoa especial e distinta.

A CDC Angola tem o apoio do Banco

BAI

Artigos | Entrevistas


Cultura
Jornal Angolano de Artes e Letras
ARTES
O MONSTRO ESTÁ EM CENA
Conversar com o insólito, esse deus desconhecido

in Jornal Cultura


COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA LEVA A MOCAMEDES O MONSTRO ESTÁ EM CENA

in Jornal Cultura


Mutamba
CDC em nova temporada: «O Monstro Está em Cena»

in Novo Jornal


Cultura
CDC estreia 'O Monstro está em Cena'
27 anos de dança
Os autores do espectáculo
Espectáculos

in Nova Gazeta


Dança
O MONSTRO ESTÁ EM CENA

in Jornal Vanguarda

COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ANGOLA

A Companhia de Dança Contemporânea de Angola, fundada em 1991, é a única companhia profissional inclusiva em Angola.

A CDC pretende desenvolver e levar a dança contemporânea a toda a sociedade angolana.



Ajude-nos a manter uma nova dança numa nova Angola.

Contribua e abrace este projecto para que seja o

NOSSO PROJECTO.

CDC ANGOLA